

OLÁ PROFESSORA !

OLÁ PROFESSOR !

Um momento de sua atenção
para juntos desafiarmos uma
história

Professor (a), a cartilha da DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS é um texto produzido em 2004 para ser distribuído aos cidadãos brasileiros a fim de refletirmos sobre as diferentes formas de compreender a presença do transcendente, pois o Brasil é um país que não possui uma religião, mas garante a todos os seus cidadãos a liberdade de professarem ou não um credo religioso como afirma na Constituição que garante a inviolabilidade de uma liberdade de consciência e crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias (Artigo 5º. inciso VI), este direito à liberdade religiosa está confirmada na Declaração dos Direitos Universais do Ser Humano. Ao fazer memória da formação do povo brasileiro vamos encontrar Guaranis, Jês, portugueses, açorianos, nigerianos, angolanos, franceses, ingleses, italianos, alemães, austríacos e tantos outros que formaram o povo brasileiro. A leitura é breve, mas a densidade da reflexão poderá colaborar na reflexão dos cidadãos que estão com você em suas salas de aula.

A proposta de trabalhar com os estudantes sobre a diversidade religiosa nada mais do que como solicita a Lei de Diretrizes e Base (9394/96) favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; assim como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Em seguida apresentamos algumas sugestões de atividades para colaborar na leitura junto aos seus alunos desta CARTILHA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA.

Boa leitura !

Propostas de Atividades

DIVERSIDADE RELIGIOSA brasileira:

01. Propor aos alunos um exercício de definir DIVERSIDADE, construindo um painel sobre os significados deste termo por meio de desenhos e foto-colagem a fim de discutir a possibilidade de sermos diferentes, variado, sermos distintos e ao mesmo tempo de convivermos em paz neste vasto mundo. Ou mesmo elaborar um texto coletivo que represente esta situação.

Prosseguindo nesta construção realizar uma pesquisa sobre as riquezas de grupos religiosos que compõe a sala, a escola. A proposta não é de verificar que religião é mais forte ou a com menos representantes, mas acentuar a possibilidade de no Brasil as pessoas possuem de crer ou não, mas nos é permitido realizar as celebrações do jeito de cada um. A conquista é o de aprender a conviver nesta variada de jeitos de crer.

02. Nelson Mandela afirmou que ninguém nasceu odiando o outro por ser diferente, este sentimento foi apreendido, então ele nos desafia, por que não ensinar a amar. Escolhemos algumas frases que estão na cartilha e propomos que você professor (a) produza com seus alunos um texto da turma reunindo estas idéias, este material poderia ser enviado aos pais e outros membros da comunidade escolar ou do bairro, colaborando no projeto de construirmos o direito, a possibilidade de respeitar-nos em nossos jeitos diferentes de crer.

Em uma coluna está o texto, na outra você poderia pedir aos estudantes individualmente que escolham e escrevam palavras chaves destas frases e na última coluna que com estas palavras produzam uma nova frase. Em seguida por pequenos grupos reuniram as novas frases dos colegas e construirão um parágrafo, até formarmos um texto com a colaboração de cada um.

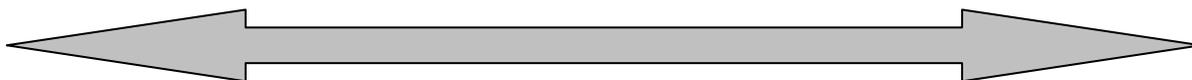
FRASES DA CARTILHA	PALAVRAS	NOVAS FRASES
01. Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular (Artigo 18 – Declaração Universal dos Direitos Humanos)		
02. “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” (Nelson Mandela)		
A regra de ouro consiste em sermos amigos do mundo e em considerarmos toda a família humana como uma só		

família. Quem faz distinção entre os fiéis da própria religião e os de outra, deseduca os membros da sua religião e abre caminho para o abandono, a irreligião. Mahatma Gandhi		
Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Allan Kardec		
Se eles se inclinam `A Paz, inclina-te tu também a ela e encomenda-te a Deus... Maomé		
Em cada indivíduo, em cada povo, em cada cultura, em cada credo, existe algo que é relevante para os demais, por mais diferentes que sejam entre si. Enquanto cada grupo pretender ser o dono exclusivo da verdade, o ideal da fraternidade universal permanecerá inatingível. Judaísmo		

03.No ano de 2000 na cidade de Nova York (Estados Unidos) ocorreu na ONU (Organização das Nações Unidas), um encontro com muitas lideranças religiosas no ENCONTRO DE CÚPULA MUNDIAL DE LÍDERES RELIGIOSOS E ESPIRITUAIS PELA PAZ, ao final comprometeram em colaborar com um novo tempo para a paz. Propomos que os estudantes pesquisem em revistas e jornais fatos que confirmam os compromissos destas lideranças religiosas e fatos que contradizem o acordo de Nova York. Em seguida procurem verificar o que em sua região é preciso ainda ser feito para tornar real uma paz na diversidade.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS	FATOS QUE CONFIRMAM	FATOS QUE NEGAM
condenar toda violência cometida em nome da religião, buscando remover as raízes da violência;		
apelar a todas comunidades e grupos étnicos e nacionais a respeitarem o direito à liberdade religiosa, procurando a reconciliação, e a se engajarem no perdão e no auxílio mútuos;		
despertar em todos os indivíduos e comunidades o senso de responsabilidade, compartilhada entre todos, pelo bem-estar da família humana como um todo, e o reconhecimento de que todos os seres humanos – independentemente de religião, raça, sexo e origem étnica – têm o		

direito à educação, à saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável		
---	--	--



COMPROMISOS ASSUMIDOS	O que precisa ser feito para que este compromisso aconteça em nossa COMUNIDADE ?
condenar toda violência cometida em nome da religião, buscando remover as raízes da violência;	
apelar a todas comunidades e grupos étnicos e nacionais a respeitarem o direito à liberdade religiosa, procurando a reconciliação, e a se engajarem no perdão e no auxílio mútuos;	
despertar em todos os indivíduos e comunidades o senso de responsabilidade, compartilhada entre todos, pelo bem-estar da família humana como um todo, e o reconhecimento de que todos os seres humanos – independentemente de religião, raça, sexo e origem étnica – têm o direito à educação, à saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável	

04. Por que será algumas pessoas acreditam em um deus, outros em outras forças, e os que não crêem em nada que seja transcendente. O que é uma religião ? Por que este tema causa tanta discussão ??? Propomos que os estudantes pesquisem sobre elementos religiosas, conceitos das religiões. A partir desta pesquisa organizem uma entrevista e depois convidem uma liderança religiosa, uma pessoa da comunidade e um líder da organização do bairro. Realizem um painel sobre o DIREITO DE CRER E O DIREITO DE NÃO CRER. Ao final cada um poderá elaborar um relatório sobre o evento, desta forma estaremos colaborando na construção de argumentos para a reflexão de temas do cotidiano e outros polêmicos que nossos estudantes defrontam-se todos os dias.

05. Um dos grupos mais discriminados são os negros, foram arrancados de suas terras e obrigados assumirem não apenas trabalhos, mas a cultura e o comportamento diversificado em nome de outro deus. Propomos que a partir do texto abaixo, você professor (a) reconstrua com os seus estudantes o papel das comunidades negras na formação deste país chamado BRASIL. Procure explorar as idéias, construam questões, ilustrem pequenos cartazes e divulguem na escola

que a intolerância justificou tantas ações contra o ser humano que é preciso buscar novos rumos para nossa história.

Para os seguidores da umbanda e do candomblé, é bom repetir, o terreiro é um templo sagrado. Ninguém, de nenhuma religião, gostaria que tal violência fosse cometida contra seu próprio templo. Quem discrimina assim o seu semelhante comete, além de intolerância religiosa, outro crime e pecado chamado racismo. Racismo é crime porque assim diz a lei. E é pecado porque o Criador, conforme nos ensinam várias religiões, fez o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança; usou até areia de todas as cores, como afirmam algumas tradições, para deixar bem claro que todas as cores, que todos os seres humanos são iguais. Quando foram arrancados de sua terra natal, jogados em navios negreiros e escravizados no Brasil, mulheres e homens africanos perderam quase tudo. Mas resistiram, mantendo sua religião, sua fé em Olorum (o Criador) e em outras divindades. Perderam quase tudo, mas não suas raízes, firmemente fincadas na ancestralidade. Além de território sagrado, os terreiros de umbanda e candomblé são, portanto, locais de resistência e preservação cultural, guardiães da memória de um povo. Mas, para aqueles que discriminam e desrespeitam uma religiosidade simplesmente por achá-la diferente da sua, parece difícil entender essa verdade. A propósito, conta uma tradição oral de matriz africana que no princípio havia uma única verdade no mundo. Entre o Orun (mundo invisível, espiritual) e o Aiyê (mundo natural) existia um grande espelho. Assim tudo que estava no Orun se materializava e se mostrava no Aiyê. Ou seja, tudo que estava no mundo espiritual se refletia exatamente no mundo material. Ninguém tinha a menor dúvida em considerar todos os acontecimentos como verdades. E todo cuidado era pouco para não se quebrar o espelho da Verdade, que ficava bem perto do Orun e bem perto do Aiyê. Neste tempo, vivia no Aiyê uma jovem chamada Mahura, que trabalhava muito, ajudando sua mãe. Ela passava dias inteiros a pilar inhame. Um dia, inadvertidamente, perdendo o controle do movimento ritmado que repetia sem parar, a mão do pilão tocou forte no espelho, que se espatifou pelo mundo. Mahura correu desesperada para se desculpar com Olorum (o Deus Supremo). Qual não foi a surpresa da jovem quando encontrou Olorum calmamente deitado à sombra de um iroko (planta sagrada, guardião dos terreiros). Olorum ouviu as desculpas de Mahura com toda a atenção, e declarou que, devido à quebra do espelho, a partir daquele dia não existiria mais uma verdade única. E concluiu Olorum: “De hoje em diante, quem encontrar um pedaço de espelho em qualquer parte do mundo já pode saber que está encontrando apenas uma parte da verdade, porque o espelho espelha sempre a imagem do lugar onde ele se encontra”. Portanto, para seguirmos a vontade do Criador, é preciso, antes de tudo, aceitar que somos todos iguais, apesar de nossas diferenças. E que a Verdade não pertence a ninguém. Há um pedacinho dela em cada lugar, em cada crença, dentro de cada um de nós.

Estas atividades são apenas uma parte da construção que você professora e você professor poderá realizar com os seus estudantes. A cartilha é um texto rico para a sua reflexão.